

ACNUR BRASIL

RESPOSTA À COVID-19

JUNHO 2021



No Dia Mundial do Refugiado, comemorado globalmente em 20 de junho, o ACNUR Brasil organizou uma série de iniciativas para celebrar o poder da inclusão

CONTEXTO OPERACIONAL

Em 30 de junho, o Brasil atingiu um total de 18.557.141 casos confirmados e 518.066 mortes por COVID-19, colocando o Brasil no segundo lugar no ranking mundial de número absoluto de mortes.

Em 23 de junho, a Presidência da República, o Ministério da Justiça e Segurança Pública e o Ministério da Saúde aprovaram a Portaria 655, que introduz medidas de maior flexibilização para venezuelanos em situação de vulnerabilidade devido a crise humanitária na Venezuela. A Portaria reafirma que as fronteiras terrestres do Brasil (exceto com o Paraguai) permanecem fechadas, mas incorpora diversas mudanças, incluindo o trânsito livre entre “cidades-gêmeas” na Venezuela e no Brasil; entrada no Brasil de cidadãos venezuelanos e residentes legais na Venezuela e sua posterior regularização; e regularização da situação (pedido de refúgio e autorizações de residência migratória) por cidadãos venezuelanos e residentes legais da Venezuela que entraram no Brasil de forma irregular durante o fechamento da fronteira. A Portaria não se aplica a cidadãos de outros países.

No mesmo dia, o Brasil assumiu a Presidência Pro Tempore do Processo de Quito. Durante a cerimônia de entrega, o Brasil reafirmou seu compromisso de continuar apoiando a busca de soluções para aliviar a situação dos 4,6 milhões de refugiados e migrantes da Venezuela na América Latina e Caribe e enfatizou seu apoio às comunidades anfitriãs, aos jovens e com a cooperação internacional. Em seu mandato, o Brasil realizará a VIII Rodada Técnica Internacional sobre Mobilidade Humana de Venezuelanos na Região.

Em 11 de junho, o Brasil foi eleito para ocupar uma cadeira não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) para o mandato 2022-2023. Será a 11ª vez que o país atua no mais importante órgão responsável pela segurança coletiva internacional.

PRINCIPAIS RISCOS E LACUNAS

Acesso ao território e refúgio: A flexibilização introduzida pela Portaria 655 permite aos venezuelanos e nacionais de terceiros países que residam legalmente na Venezuela o acesso ao território através da fronteira oficial. No entanto, com a fronteira do lado venezuelano ainda fechada, o trânsito livre entre as “cidades gêmeas” ainda não foi retomado. Riscos de proteção como abuso e exploração ainda estão presentes, e muitos não têm outra opção a não ser continuar a cruzar a fronteira irregularmente em condições muito vulneráveis.

Acesso a assistência humanitária: Com o fluxo de refugiados e migrantes venezuelanos, as estruturas socioeconômicas de cidades fronteiriças como Pacaraima e Boa Vista estão sofrendo pressão adicional. A capacidade dos abrigos da Operação Acolhida, embora esteja sendo ampliada,

precisa estar vinculada a esforços contínuos de registro e documentação, juntamente com oportunidades de realocação para outras cidades do Brasil.

RESPOSTA DO ACNUR

Fortalecendo o abrigo e assegurando acesso a itens básicos

Abrigo: Em junho, 926 refugiados e migrantes foram alocados nos abrigos da Operação Acolhida em Roraima.

No contexto do mapeamento de proteção do ACNUR para identificar refugiados e migrantes em situação de vulnerabilidade no Espaço de Apoio da rodoviária de Manaus (PRA), no mês de junho, 47 indivíduos foram acomodados nos abrigos municipais.

Distribuição de alimentos e itens não-alimentícios (NFIs): Em junho, o ACNUR entregou 2.340 kits de higiene familiar e individual, 2.553 bolsas, 2.379 kits de limpeza familiar, 2.190 máscaras, 1.825 colchões, 2.010 capas impermeáveis para colchões, 2.671 pacotes de fraldas, 1.469 jerrycans, 1.565 baldes, 865 redes de proteção contra mosquitos e 454 lâmpadas solares para apoiar refugiados e migrantes abrigados em Roraima. A assistência básica prestada aos refugiados e migrantes venezuelanos em situações vulneráveis continua a ser fundamental para garantir melhores condições de acolhimento em Roraima.

Garantindo proteção e apoiando os processos de integração

Integração: Em junho, um total de 1.467 refugiados e migrantes foram voluntariamente realocados dos estados do Amazonas e Roraima para outras partes do Brasil de ônibus ou avião. O ACNUR apoiou nos processos preparatórios para viagem (FFT) para 1.582 pessoas.

No dia 23 de junho, o ACNUR e a Rede do Pacto Global da ONU no Brasil lançaram o [Fórum Empresas com Refugiados](#). Reunindo organizações empresariais interessadas em apoiar a inclusão de refugiados no mercado de trabalho, o Fórum Empresas com Refugiados incentiva o intercâmbio de boas práticas, promove políticas de sustentabilidade e diversidade e, de forma geral, amplia as oportunidades de refugiados em ambientes de trabalho através de formação, mentoring e recrutamento.

Em Manaus, o ACNUR e a Hermanitos promoveram a “Semana da Empregabilidade” com jovens refugiados e migrantes que serão apoiados para acessar programas de aprendizagem no Centro de Integração Escola-Empresa (CIEE) e na iniciativa privada. As atividades incluíram discussões em grupo sobre habilidades comportamentais e planos profissionais com 42 jovens participantes.

Em Boa Vista, vinte mulheres abrigadas no Rondon 2, que participam da VI edição do projeto “Empoderando Refugiadas”, iniciaram as aulas de desenvolvimento profissional, adaptação cultural e técnicas de vendas, organizadas em parceria com o SENAC Roraima. Após o programa de capacitação, as participantes serão encaminhadas para oportunidades de trabalho oferecidas pelas empresas engajadas no projeto.

No dia 8 de junho, a pedido da Secretaria de Planejamento de Roraima (SEPLAN-RR), o ACNUR facilitou um encontro entre representantes do Banco Mundial e secretarias estaduais, contando também com a participação da Roraima Desenvolve, da Secretaria Adjunta de Finanças, e da Codesaima (Companhia de Desenvolvimento de Roraima). O encontro foi uma oportunidade para a SEPLAN-RR apresentar seu Plano de Desenvolvimento Sustentável 2030, ao mesmo tempo em que explorou oportunidades de colaboração conjunta.

Durante o mês de junho, o ACNUR prestou assistência financeira através do *CBI* a 640 famílias (2.016 indivíduos), sendo 95% de nacionalidade venezuelana.

Indígenas: Nos dias 19 e 20 de junho, foi reiniciada a vacinação contra COVID-19 dos povos indígenas abrigados em Boa Vista, sob a coordenação da Força-Tarefa da Operação Acolhida e executada pelo NSA. Mais de 480 solicitantes de refúgio, refugiados e migrantes indígenas abrigados receberam a primeira dose, enquanto a vacinação para o resto da população abrigada continuou nas semanas seguintes.

No dia 9 de junho, com a participação especial do Instituto Insikiran (Instituto de Educação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima), o ACNUR promoveu um treinamento sobre interculturalidade e especificidades do trabalho com a população indígena, atingindo 80 pessoas.

Em Manaus, 14 artesãos Warao apoiados pelo projeto conjunto ACNUR e Museu A Casa do Objeto Brasileiro participaram da Primeira Feira de Artesanato Indígena do Estado do Amazonas, lançada no dia 6 de junho. Além disso, onze artesãs indígenas foram apoiadas para ter acesso à Licença Nacional de Artesão, por meio da qual poderão participar de feiras nacionais e internacionais e usufruir de isenção de IVA para seu artesanato, com o objetivo de conquistar novos acessos ao mercado e oportunidades de geração de renda para artesãos refugiados.

Proteção: No âmbito da 155ª Reunião Plenária do CONARE, foram deliberados 621 pedidos de refúgio. O Comitê reconheceu como refugiados 87 indivíduos, incluindo pessoas nacionais de Cuba e da Venezuela, e concedeu status de refugiado por extensão a 422 pessoas, principalmente da Venezuela. Até o momento, 61.203 refugiados foram reconhecidos no Brasil, dos quais 48.081 são venezuelanos.

Em junho, 1.136 refugiados e migrantes contataram a linha de proteção do ACNUR em Manaus para questões relacionadas ao acesso à documentação, material de apoio urgente, assistência financeira e outras questões de proteção.



Na segunda semana de junho, o ACNUR, junto com a OIM, realizou uma missão técnica à cidade de Tabatinga, na fronteira Brasil-Peru-Colômbia. O ACNUR se reuniu com representantes do governo local, Cáritas e Polícia Federal e visitou duas comunidades locais, fazendo uma avaliação inicial de suas necessidades.

Em Boa Vista, o ACNUR, em estreita coordenação com o UNFPA, realizou duas sessões sobre prevenção de exploração e abuso sexual para 39 participantes de equipes de segurança privada que trabalham nos abrigos da Operação Acolhida. Além disso, foram realizados dois treinamentos sobre prevenção da violência de gênero para os parceiros SJMR, AVSI e FFHI, incluindo seus funcionários localizados em Pacaraima. Além disso, o ACNUR realizou um treinamento online sobre Princípios Humanitários, Marco Legal e Proteção Internacional aos parceiros responsáveis pela pré-documentação do Centro de Recepção e Documentação (PITrig), com o objetivo de fortalecer suas capacidades em preparação para as medidas de flexibilização de acesso ao território.

O ACNUR também facilitou uma série de sessões de capacitação para autoridades estaduais e locais em sua resposta aos refugiados e migrantes no Sul-Sudeste do Brasil. No Espírito Santo, o ACNUR ministrou treinamento de proteção às Secretarias de Assistência Social de todos os 78 municípios; no Paraná, aproximadamente 100 participantes foram capacitados em assistência a refugiados e migrantes LGBTQIA+; em Minas Gerais, foi realizado um módulo introdutório sobre proteção e assistência a refugiados para 60 participantes da rede pública local.

No dia 21 de junho, o ACNUR participou de um Workshop sobre Apatridia coordenado pelo Ministério da Justiça e pelo instituto de pesquisa ObMigra (Universidade de Brasília). Este foi o primeiro fórum sobre o assunto reunindo autoridades públicas, ACNUR e atores da sociedade civil e resultou em recomendações técnicas que nortearão as políticas públicas no esforço de contribuir para a redução da apatridia no Brasil.

Em junho, o ACNUR lançou a primeira versão do programa de resposta automática para WhatsApp, o “Chama”. Como parte das iniciativas de comunicação com as comunidades, esta ferramenta de inteligência artificial foi criada para responder às perguntas mais frequentes de refugiados e migrantes venezuelanos.

Documentação e Registro: Em junho, em Boa Vista e Pacaraima, o ACNUR e parceiros registraram no proGres v4 2.383 pessoas e geraram 3.048 carteirinhas de acesso aos abrigos. Os números refletem os esforços de registro direcionados a refugiados e migrantes que estão sendo apoiados por meio da alocação a abrigos, assistência financeira (CBI) ou estão incluídos na estratégia de interiorização promovida pelo governo federal. Além disso, o ACNUR em estreita parceria com a AVSI, apoiou a documentação de 579 pessoas nos Postos de Interiorização e Triagem (PITrig) de Boa Vista e Pacaraima.

Desde a entrada em vigor da Portaria 655, a Força-Tarefa da Operação Acolhida e a Polícia Federal começaram a trabalhar em conjunto com agências da ONU e parceiros em uma capacidade de processamento que inclui controle sanitário diário para 80 pessoas (50 para recém-chegados pela fronteira oficial e 30 de outros venezuelanos) e pré-documentação diária para 100 pessoas (através do BV8 e Janokoida).

Quanto a Manaus, o ACNUR encaminhou 286 solicitantes de refúgio e 80 refugiados para documentação durante o mês de junho.

Celebrando o Dia Mundial do Refugiado e o poder da inclusão

Em Boa Vista, o ACNUR e a AVSI promoveram a iniciativa "Futebol sin Fronteras" com a participação de 60 crianças. A atividade, que envolve meninos e meninas residentes no abrigo Rondon 1 em atividades de futebol, pretende apoiar a recuperação da autoestima, promover a integração e a convivência pacífica, utilizando o esporte como um espaço seguro e inclusivo para as comunidades jovens.

Em Belém, o ACNUR organizou uma sessão de capacitação para 15 jornalistas para promover informações baseadas em fatos sobre refugiados e temas relacionados ao refúgio, promovendo relações pacíficas entre pessoas deslocadas e comunidades anfitriãs por meio do uso de comunicações multimídia.

Em Manaus, o ACNUR e o Instituto Mana realizaram dois grupos de discussão com mulheres residentes em abrigos municipais indígenas para promover atividades de base comunitária, incluindo dança e exposições de artesanato, enriquecendo o evento de comemoração do primeiro aniversário da Rádio Yakera Jokonae, no dia 18 de junho.

Em São Paulo, o ACNUR em parceria com o Memorial da América Latina promoveu entrevista coletiva virtual com foco no relatório Tendências Globais do ACNUR, apresentado pelo Representante do ACNUR no Brasil, e na publicação digital "Tradução Humanitária e Mediação Cultural para Migrantes e Refugiados", que inclui um capítulo sobre o papel do ACNUR na mediação cultural e proteção comunitária no Brasil.

Além disso, o setor de Parcerias com o Setor Privado do ACNUR organizou o evento virtual ao vivo "O poder da inclusão: uma conversa exclusiva com Khaled Hosseini e Pedro Bial", com a presença de cinquenta participantes, que contribuiu para sensibilizar potenciais doadores privados no Brasil sobre a causa dos refugiados.

Contatos:

Chiara Orsini – Associate Reporting Officer (orsini@unhcr.org)

Vivianne Barbosa – Senior Reporting Assistant (barbosas@unhcr.org)

Parceiros do ACNUR no Brasil – UNHCR partners in Brazil



UNHCR, the UN Refugee Agency, is grateful for the support of:
 O ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados, agradece o apoio de:



With the support of the following organizations and private sector partners:
 Com o apoio das seguintes organizações e parceiros da iniciativa privada:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.